

**A UCS É
PRA VOCÊ
QUE CRIA O
FUTURO.**



**XXIX Encontro de Jovens Pesquisadores
e XI Mostra Acadêmica de Inovação e Tecnologia**

De 5 a 7/10

Local: UCS - Cidade Universitária,
Caxias do Sul

jovenspesquisadores.com.br



OBSERVAJRII/ECCIJ
BIC-UCS/NID

DECOLONIALIDADE NA/DA/PARA A JUSTIÇA RESTAURATIVA BRASILEIRA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA



Autores: Sofia Guerreiro Sangalli, Ana Maria P. Camardelo, João Ignácio P. Lucas, Claudia M. Hansel (Orientadora)

INTRODUÇÃO

- Este estudo decorre da pesquisa “A efetividade dos círculos restaurativos da Central da Infância e Juventude do Programa Caxias da Paz” (2019-2022) em parceria com a pesquisa “Observatório de Justiça Restaurativa no Município de Caxias do Sul II” (2017-2021).
- Se a memória pode ser um meio para a tomada de consciência, fazer justiça e reparar danos (ANSARA, 2008; SÁ, 2012), então a efetividade das práticas restaurativas no Brasil pode estar atrelada à recuperação da história do país desde o seu “descobrimento”.
- Da recuperação da história, considera-se a hipótese de que o pensamento decolonial e a Justiça Restaurativa apresentam-se como alternativas críticas às estruturas da sociedade brasileira.

OBJETIVO

No que tange às possíveis relações entre os estudos da Justiça Restaurativa brasileira e o pensamento decolonial, propõe-se apresentar um breve panorama da literatura nacional acerca dessa temática.

MÉTODO

- Pesquisa bibliográfica de revisão sistemática da literatura realizada nas bases de dados do Portal de Periódicos CAPES, SciELO, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e na plataforma de pesquisa Google Acadêmico.
 - Foram buscadas produções científicas publicadas no período de 2011 a 2021 a partir dos descritores “justiça restaurativa” AND decolonial.
 - Como critérios de inclusão, foram selecionadas apenas produções em língua portuguesa brasileira, produzidas e situadas no Brasil. Quanto aos critérios de exclusão, foram desconsideradas as produções cujo os descritores apareceram apenas em títulos de referências bibliográficas.
 - Compuseram a amostra final 10 artigos científicos, considerando os critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos, o objetivo e as limitações deste estudo.
 - Conforme Gil (2008), foi construída uma ficha de catalogação para organização e interpretação dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto ao período de publicação

- A amostra final restringiu-se aos últimos cinco anos de pesquisa, com predominância de artigos publicados nos anos de 2020 e 2021.
- Percebe-se uma recente difusão dos estudos decoloniais atrelados ao campo da Justiça Restaurativa.

Ano	Nº de artigos
2017	1
2018	1
2019	1
2020	3
2021	4

Quanto à intersecção das áreas de estudo

- Predomina o interesse das ciências humanas e sociais na produção de conhecimento referente à temática.

Quanto à Justiça Restaurativa no Brasil e a decolonialidade

- Necessidade de aproximação dos estudos decoloniais às práticas restaurativas para o enfrentamento das violências da lógica punitiva colonial.

Relações referentes à temática	Nº de artigos
Crítica à Justiça Restaurativa pela falta de uma postura decolonial de reconhecimento das violências políticas e rompimento das estruturas que as sustentam	3
Contribuições das epistemologias do Sul, vinculadas à uma concepção de decolonialidade, para a Justiça Restaurativa	3
Contribuições da decolonialidade como base epistemológica às práticas alternativas do Direito, como a Justiça Restaurativa	4

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Compreende-se a relevância da temática ao Direito no que tange o diálogo com outros campos do saber e a busca por alternativas socialmente transformadoras.
- A limitação dos resultados nas bases de dados da CAPES, SciELO e na BDTD incita reflexões quanto à produção científica nacional e sugere um caminho aberto para novos estudos.